



Ivanise Fontes

Espuma

tao


Ivanise Fontes

ESPUMA

Espuma

© 2024 Ivanise Fontes

© TAO Editora

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Andressa Lira

Produção editorial Alessandra de Proença

Preparação de texto Flavio Costa

Diagramação Iris Gonçalves

Revisão de texto Raquel Lima Catalani

Capa Leandro Cunha

Imagem de capa Ivanise Fontes



Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
contato@taoeditora.com.br
www.taoeditora.com.br

Fontes, Ivanise

Espuma / Ivanise Fontes. – São Paulo:

TAO, 2024.

185 p.

Segundo Novo Acordo Ortográfico,
conforme 5. ed. do *Vocabulário
Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras,
março de 2009.

ISBN [978-85-212-2051-0](#)

1. Crônicas brasileiras I. Título

É proibida a reprodução total ou parcial
por quaisquer meios, sem autorização
escrita da Editora.

23-6187

CDD B869-8

Todos os direitos reservados pela Tao
Editora.

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

Conteúdo

Apresentação	9
Doze horas na vida de uma mulher.....	11
Kit para descarga acoplada ao vaso sanitário Celta.....	15
O olho que pisca	17
Prêmio.....	21
De Volta ao Futuro, antes fosse... ..	25
Só agulhas não	27
Balzac	31
Existe vida normal no planeta Boticário	35
Palha italiana.....	39
<i>Welcome</i>	41
Um irmão.....	45
A salvação do poste	49
<i>Farfalle au saumon</i>	53
Aquecedor também fica grávido? Ou: bota pilha no aquecedor!	55
Céu azul	57
Aquecendo o coração	61
Puff	65
Sem angústia é muito melhor	67
Zen	71
De palhaço e de louco todo mundo tem um pouco	75
Aprendendo na própria pele.....	79
Outro dia	83
Ternos olhos	85
Bloco da ansiedade	89

Praia na Joana	91
Egotrip da Tereza ou a mulher que amava os cachorros	97
Ajoelhou tem que rezar	103
Lobo solitário	107
Kassler.	111
Apaixonar-se	115
Em busca de arejador interno de torneira	117
Um labirinto	121
De volta	125
Que mulher era essa?	129
Um filósofo	131
Se eu fosse o Chico	133
Ela era o Sol	137
E o nome começa por MAR	141
Superação	143
Um amanhecer com palestra	147
Limpendo o forro do telhado	151
Uma certa história de um certo largo	155
Com Proust e Pamuk	159
A espera	163
O céu como estandarte	167
Irmãs/ <i>sisters</i>	171
<i>Tatoo</i>	175
Brisa, muita brisa	179
Em busca de um título	181

Apresentação

Na sequência dos textos aqui reunidos, o relato é feito por uma personagem: Tereza Azevedo. A intenção é que a narradora, a partir de seu monólogo interior, leve o leitor e a leitora a vivenciar mais diretamente os acontecimentos. Dessa forma, pretende seguir o fluxo de consciência dessa mulher diante da vida cotidiana.

Com a palavra, portanto, Tereza:

“Após a separação de um casamento aparentemente duradouro, resolvo escrever sobre insólitos acontecimentos envolvidos nessa experiência. Com meu laptop no colo *à la* Clarice Lispector (olhem só a pretensão!), pude viver, por intermédio da escrita, as emoções, muitas vezes até hilariantes, de uma ‘nova vida.’ Foi essa a expressão usada pelo marido, o ex, ao querer sair de casa: ‘quero ter uma nova vida!’”

Percebi que o humor dissolve as mágoas. Sem ter previsto, os relatos se tornaram meio cômicos e, eu mesma, pude rir dos infortúnios...

Fernando Pessoa afirma em um dos seus poemas: “Escrevo meu livro à beira-mágoa”. Bonito, não? Também ocorreu comigo.

Vamos, então, acompanhar Tereza. E aceitar o seu convite.

Boa leitura!

Doze horas na vida de uma mulher¹

O dia começa e abrindo a gaveta da cozinha tenho que pensar, ainda dormindo, “não, não preciso colocar prato, colher e faca para ele – ele saiu de casa”.

Sigo, ih! Legumes e frutas acabando – dia de hortifrúti, como é mesmo que ele fazia? Levo aquele cartão todo colorido para entrega em casa? Respirar fundo e seguir...

Ah! Antes: tentar trocar a mensagem da secretária eletrônica. Está estranho ouvir sua voz cada vez que não alcanço o telefone a ponto de atender: “Você ligou para 22..., deixe seu recado que ligaremos assim que for possível”. Esse “nós” já não existe. Choro! Apanho nas tentativas, ligo, desligo, aperto botões, gravo nova mensagem e testo do outro telefone – ouço repetidas vezes sua voz nos insucessos e, enfim, bingo! Eu consigo: “Você ligou para Tereza Azevedo, 22 ..., deixe seu recado, ligarei assim que for possível”. Mensagem agora ajustada à situação.

A empregada me olha desconfiada, como se perguntando: “Será que ela vai conseguir não deixar a peteca cair?” Avisa: “Precisa de carne também, de carne moída”. A minha está já meio assim, como as esculturas de Giacometti...

Vou. Pego um ônibus – movimento, conversas, sol lá fora, alarido. Ah! Preciso passar no banco para retirar dinheiro porque vou ver minha analista, uma sessão extra necessária.

1 Este texto é dedicado a Stefan Zweig, escritor austríaco de Viena, autor do conto “24 horas na vida de uma mulher” de 1927.

Caixa eletrônico – retirada – valor – código de acesso do cartão de segurança (essa palavra cai bem!) n. 69. Acho que é brincadeira da máquina! Tinha que me lembrar disto justo agora? Não tenho mais acesso... choro!

Consigo agir. Faço compras, eu mando entregar tomate, cebola, esse iogurte de ameixa não, não precisa mais... e chego ao prédio da analista.

Fila do elevador. Entro. Duas garotas, loura e morena, roupas justas, salto alto, representantes de produtos entram também, riem.

A loura: “Ele saiu de casa e não levou nada. A mulher não aceita de jeito nenhum!”

Opa! Estão falando de mim...

Continua: “E você nem sabe o que aconteceu?!!!!!”

Suspense. Eu vou saltar no 5º andar, mas vai dar tempo... penso: ela vai me explicar o que eu não estou entendendo.

A morena ri, curiosa.

A loura: “Ela nos viu, no posto de gasolina. Ele parou para abastecer e eu estava no carona, ao seu lado. Fingi que não vi. Ele saltou, falou qualquer coisa. Imagina, ela deve ter pensado que eu era a amante dele. Rimos e fomos para o trabalho”.

Ufa! Então a gostosa de aparelho no dente não era a Outra? Saio rindo, aliviada...

11h45, hora marcada, eu no corredor espero, toco a campainha, espero e quase desisto. Meio-dia e nada! Ela se esqueceu de mim? Por que esse abandono? Estou sozinha mesmo? Choro!

A porta se abre, ouço desculpas pelo atraso.

A analista: “Imagino que você não esteja entendendo, Tereza, porque eu também não estou entendendo nada. É mesmo para ficar perplexa! Ou ele era um grande ator ou está mesmo perdido”.

Saio recomposta.

Trabalho. Não choro.

Num intervalo, de tarde, tento trocar a senha secreta do Gmail (a data do início do namoro!), que ele fez para mim. E aí apanho

mesmo – trava a minha conta, me sinto incompetente e burra. Choro! Duas horas depois a nova senha é aprovada e eu posso voltar a me comunicar. Reavalio a minha inteligência.

Numa revista, leio: o universo não para de se expandir, e os pesquisadores querem entender esse crescimento incessante. É o que ele quer: se expandir? E eu, vou me encolher?

Para dormir: Clarice Lispector – um conto em especial cai nas mãos: Esperança. Só mesmo a Clarice para me lembrar que ela é só um bichinho magro e verde.

Durmo.

Kit para descarga acoplada ao vaso sanitário Celta

“Pode deixar que o Xuxa vai te salvar!”

Ao telefone, escutar essa frase, me trouxe uma tranquilidade inesperada.

– “Xuxa é o apelido do Alexandre e ele já reservou o kit aqui na loja para a senhora. Pode vir buscar!”

Dois meses de separação. Há duas semanas as coisas começaram a enguiçar na casa, parece um complô. A pia da cozinha entope e sobe toda a gordura pelo ralo. Um horror que levou o bombeiro S. Antônio a dizer: “Nunca vi coisa igual. Esse serviço foi malfeito por quem?”

Fico assustada. Lembro da obra da cozinha feita pouco antes da separação. Nem pôde ser desfrutada porque o marido caiu fora...

Será que vou dar conta? Tudo começou a quebrar... o porteiro eletrônico não toca mais a campainha. Chamo os vários serviços. Tenho que ser macho para pôr as coisas nos eixos. Ou será que é só ser firme?

Para completar o susto: a conta da Cedae vem altíssima! Fico tonta, mas descubro que a privada da empregada está vazando. O responsável, empreiteiro, havia dito a ela que isso era normal... um refluxo... vontade de matá-lo! Era administrado pelo marido – tinham longas conversas e por mim ele teria “dançado” na primeira que aprontou.

Velha administração. Agora renovação! Mas falta achar o kit. Ligo, pela manhã, para a loja indicada, a do Xuxa. Peço o kit, agradeço muito. Vou até lá para ser salva. Enquanto faço o pagamento no caixa, escuto uma conversa entre duas vendedoras:

– Fiquei puta. Tinha ingresso e tudo, e perdi o show na sexta-feira na Fundação Progresso: tinha Diogo Nogueira...

E eu acrescento: Casuarina...

Ela: Isso aí, *tavam* todos lá. Como a senhora sabe?

Eu: O meu filho foi e adorou.

A outra: Por que você não foi?

Ela: Por causa daquele traste. Ficou doente e não quis ir. Quase morri de raiva.

Eu: Larga ele. Abandona esse estorvo!

Rimos, as três, de meu conselho.

Saio rindo de mim mesma com o kit que o Xuxa me arranhou numa sacola, pendurada no braço.

Porém... não houve salvação nem da descarga, nem do casamento...

O bombeiro irritado explicou, me dando uma bronca: essa descarga com válvula saiu de linha. Só existe agora com botão! A senhora não sabia???

– Mas eu comprei tudo ano passado. É novo.

Ele: É, mas é que nem carro, trocam para vender o mais moderno.

Ligo para outras lojas para verificar, desconfiada. Até que lá pela décima tentativa o vendedor me diz:

– Eu, se fosse a senhora, seria sensata e pararia de procurar.

Gostei do conselho e da expressão.

Parei. Comprei o conjunto completo e tudo deu certo. Mudei até de marca: agora Deka.

Fixei umcartaz na porta da casa:

“Senhor leiturista (aprendi que é assim que devemos chamar o marcador de água da Cedae), por favor, confira o hidrômetro por que consertamos o vazamento”.

Alívio! A conta veio baixinha.

Esperar agora o próximo “problema”...

O olho que pisca

O táxi segue para Botafogo. Rua Visconde Silva. “Conhece?” – eu pergunto.

“Se a senhora quiser, podemos ir pela Pinheiro Guimarães e dobrar na Conde de Irajá. Ali, por trás. Senão a volta pela Voluntários da Pátria e Real Grandeza é bem maior.”

“Ok, concordo.”

Foi nesta mesma rua que, num bar chamado Razão Social (olha só o nome...), bar do MPB4 – conjunto musical da época, anos 1980, ele me pediu em namoro, o cara de olhos de guaxinim... de tantas olheiras, mas com sorriso lindo. E eu disse sim!

Ih, se continuo assim não vou parar de associar. Também, pudera, Tereza, três meses só da separação. Mas assim vou chegar atrasada à consulta. Qual é mesmo o andar? Quarto, pego o elevador.

Mas é inevitável sentir isso que estou sentindo. Como é que volto aqui justo agora? Não dá para deixar de associar livremente...

Meu olho pisca, pisca – por isso estou aqui. “Tem que ir ao neurologista”, me empurrou o médico clínico. Mas o consultório precisava ser logo aqui?

Toco a campainha – sala de espera compartilhada com duas meninas esquizofrênicas, aguardando a psiquiatra. Uma delas fala bem alto de suas músicas e cantores preferidos, a outra se sacode, incomodada de estar ali, levanta, senta e solta sons indefiníveis. Suspiro. Respiro fundo.

Assim não vou me desestressar... ou é para eu sentir que há algo pior do que estou passando? Filhos saudáveis e bonitos eu tenho, penso...

Um senhor baixinho abre a porta, me chama. Tenho uma visão da sala – atrás de sua mesa, grandes porta-retratos, cheio de closes de uma mulher de rosto redondo. Ele é casado. Ama a mulher. E não esconde isso! Quase choro. Controlo.

Faço o relato. Apresento minha história e chego ao que vem me apertando o peito: ele me deixou! Há quatro meses avisou, mas me deixou em banho-maria.

Frase ouvida: “Minha avó mineira dizia: ‘melhor um fim horrórico do que um horror sem fim’”. Escuto. Quase acho graça! Ué? Ele é psicanalista? Essa já me aliviou...

E o exame continua. Andar para frente e para trás, de olhos fechados, manter o equilíbrio – mas esse é justamente o que está me faltando... –, tocar a ponta do nariz com a mão, apertar um dedo no outro, um de cada vez e responder perguntas:

“Em qual endereço você está?”

“Qual é o andar daqui?” Ufa! Ainda bem que prestei atenção ao subir – digo número de sala e tudo correto, sempre fui “CDF”. Um medo terrível de errar. Estudava sempre a sério.

Agora, o que quer dizer “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”?

Pega de surpresa. Como assim? É evidente, mas titubeio – só penso nele: não adiantou eu bater, não furou, ele não desistiu, estava determinado a sair de casa, não mudou de ideia. Volto à cena e respondo com firmeza:

“Insistência, até conseguir.”

Acerto!

“Guarda essas três palavras: maçã-túnel-caridade. Vou perguntá-las no final do exame”.

Essa eu sei como me safar. Monto uma história: comi a maçã, atravessei o túnel Rebouças, saindo da minha casa no Cosme Velho

e, por caridade, alguém me explica: o que que me aconteceu nesses últimos dias? Meu projeto de casal foi por água abaixo. E não posso chorar.

Maçã-túnel-caridade: memorizar!

Diga o que quer dizer: “Nem tudo que reluz é ouro!”

Essa é mole. Lá isso é verdade. Eu que pensava que era o homem da minha vida, um parceiro de todas as horas... respondo rápido: Não se deve deixar enganar porque nem tudo é o que parece. Pode ser gato por lebre, continuo desabafando... lembro: calça de veludo, bunda de fora, mas aí já é outra coisa, me empolguei.

Fato é que o brilho do ouro se apagou!

E a consulta chega ao fim com o diagnóstico de mioquimia – nervo facial excitado por quantidade excessiva de cortisol produzido pela glândula suprarrenal em situações de extremo estresse. Bonita explicação! Concordo. Faz sentido!

Saio recuperada, acompanhada de uma medicação tarja preta para finalizar a tal separação.

Prêmio

Lá ia eu para a quarta farmácia em busca de meu remédio preferido: Ansitoc! Já pensei até numa propaganda para ele: Ansiedade? Estresse? Inquietação? Tome Ansitoc com moderação! Mas por que a quarta?

Tem que se tornar andarilho para percorrer quarteirões procurando uma que tenha em estoque, porque essa medicação é muito apreciada e, é claro, consumida. Se você deixa sua receita de três caixas e só leva uma: “perdeu!”, como dizem os assaltantes. Tem que voltar ao médico para pedir outra. Processo nem um pouco estressante para os já estressados, não é?

Por isso dei pulos de alegria ao ouvir a vendedora da Drogaria Martins dizer que tinha as três! Entre um salto e outro gritando “maravilha!!!”, olhei para trás e quem vejo?

Mautner, Jorge Mautner (que nem o 007)!

Fiquei atônita e mais surpresa ainda quando lhe dirigi a palavra, num impulso, sem pestanejar: “Quero muito ver seu filme, mas ainda não fui!”

Ele riu. Comentou que o documentário foi feito pelo Pedro Bial e eu fiquei ali meio boba. Dei tchau e fui para o caixa pagar os meus Ansitocs. (Será que ele viu que eu comprava tarja preta?) Esses remédios costumam ficar sempre no fundo das farmácias, como se fossem meio ilícitos... ele também estaria comprando algum?

Bom, antes de pagar, olhei o que estava exposto para venda, pendurado ao lado do caixa: camisinhas, aquelas “de Vênus”. Ao

vê-las, me dei conta que nunca as havia comprado, minha geração era outra, e terminei um casamento quase fiel de 25 anos, oras... Resolvi examiná-las mais de perto e vi os diversos sabores e nomes. Uma delas chamava-se *Sensitive*. Gostei! Comprei duas dessas. Coloquei-as na cesta junto com os remédios e paguei.

Ao me virar para ir embora, me deparei com o Jorge, o Mautner, atrás de mim na fila. Fiquei corada, enrubesci, teria ele visto minha compra? Por que não pensei que ele poderia estar atrás para pagar também, ou será que pensei???

Ele ria outra vez e me informou: “O filme vai sair em DVD. Você poderá vê-lo em DVD”.

Percebi a expressão forte de seus pequenos olhos. Mais uma vez surpresa comigo mesma estiquei meu braço e afaguei seu ombro e costas, dizendo: “Claro que vou ver, afinal você é história!”. E saí da loja.

Caramba, o que será que deu em mim? O que eu quis dizer com aquilo? Que ele representa a minha geração? Ou que ele é histórico e, portanto, antigo, velho? Foi para afugentá-lo?


Segui a pé do Leblon até Ipanema remoendo pensamentos, tentando explicações para meus gestos espontâneos, até demais, até que... ah, já sei, eu havia saído minutos antes de minha sessão de análise e estava autoconfiante. Será? Mas posso considerar aquilo um prêmio!

Fui fã e ainda por cima tenho a coleção, com sua obra literária completa, chamada *Kaos*. Poderia tê-lo convidado para um café no Armazém do Café, ao lado? Seria precipitado?

Não parava de pensar. Respirei fundo, andei, conclui: essas coisas só acontecem comigo... E eu, nesse luto da separação, dou de cara com esse artista/ídolo bem na hora da compra do meu Ansitoc!

Vou ao Google, logo ao chegar à casa. Descubro: nasceu em 1941, faço contas, filho de pai judeu austríaco, como Freud (eu, admiradora, já vibrei!), família que chegou ao Brasil fugida do

holocausto, vejo fotos suas antigas com seu violino mágico, cabeludo, anos 1970, com a filha Amora, sem rugas, umas fotos mais recentes com rugas. Muito bom! Saudades! Será que eu podia ter sido mais ousada? Podia oferecer meu telão para ver o DVD? Ou seria na TV dele? Haverá outra oportunidade, ao acaso, de esbararmos um no outro, sem querer, ou querendo? Nem lhe disse que me chamo Tereza...

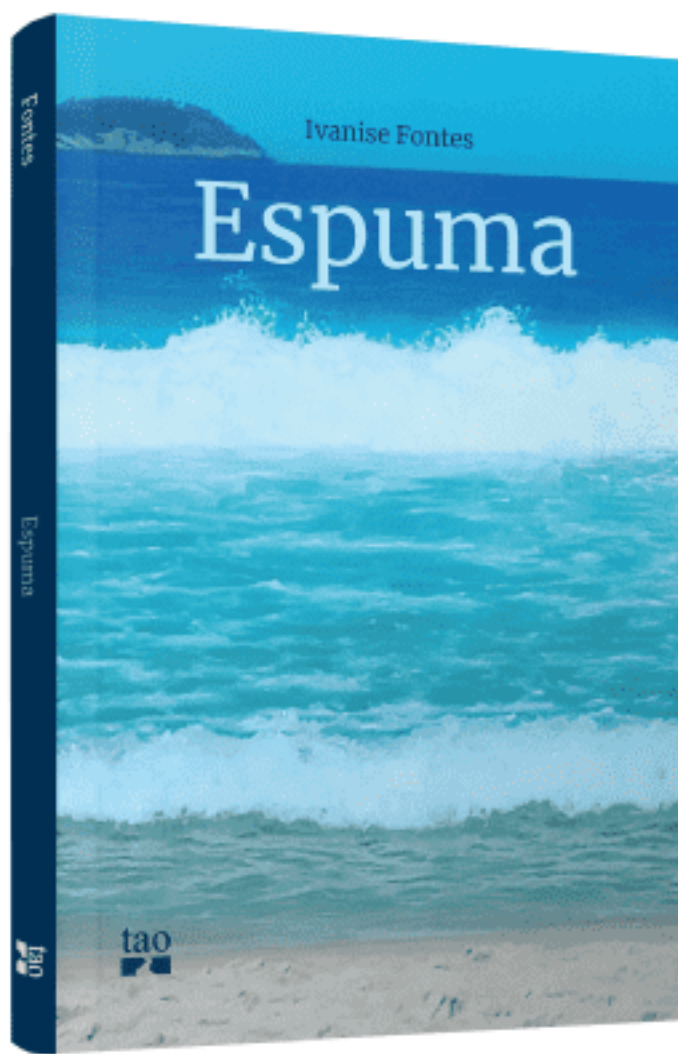


Tereza Azevedo é uma psicanalista vivendo as angústias da separação de um casamento que considerava duradouro. Com as emoções em efervescência, ela decide escrever sobre os insólitos acontecimentos decorrentes dessa experiência, com o intuito de seguir seu fluxo de consciência diante da vida cotidiana. Este livro apresenta crônicas bem-humoradas de situações que a personagem passa a experimentar, em consequência de seu novo *status* civil e da busca por estratégias para sua recuperação emocional. As histórias contadas aqui convidam o leitor a refletir sobre o processo, muitas vezes doloroso, de pós-separação, mas com uma pitada de humor e recursos da psicanálise. O título *Espuma* foi escolhido por Tereza, inspirado em “Espumas Flutuantes” do poeta Castro Alves!



www.taoeditora.com.br

tao

Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Espuma

Ivanise Fontes

ISBN: 9786589913184

Páginas: 192

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2024
